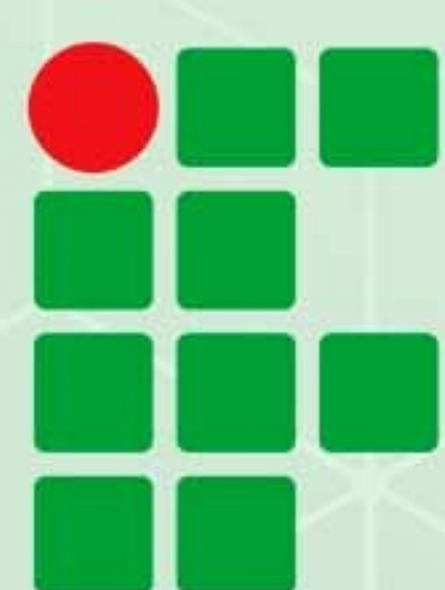


*Regilane de Oliveira Andrade
Eliane Maria Pinto Pedrosa*

**CADERNO ORIENTADOR
A FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES DO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO:**

o currículo integrado como elemento
estruturante.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Maranhão

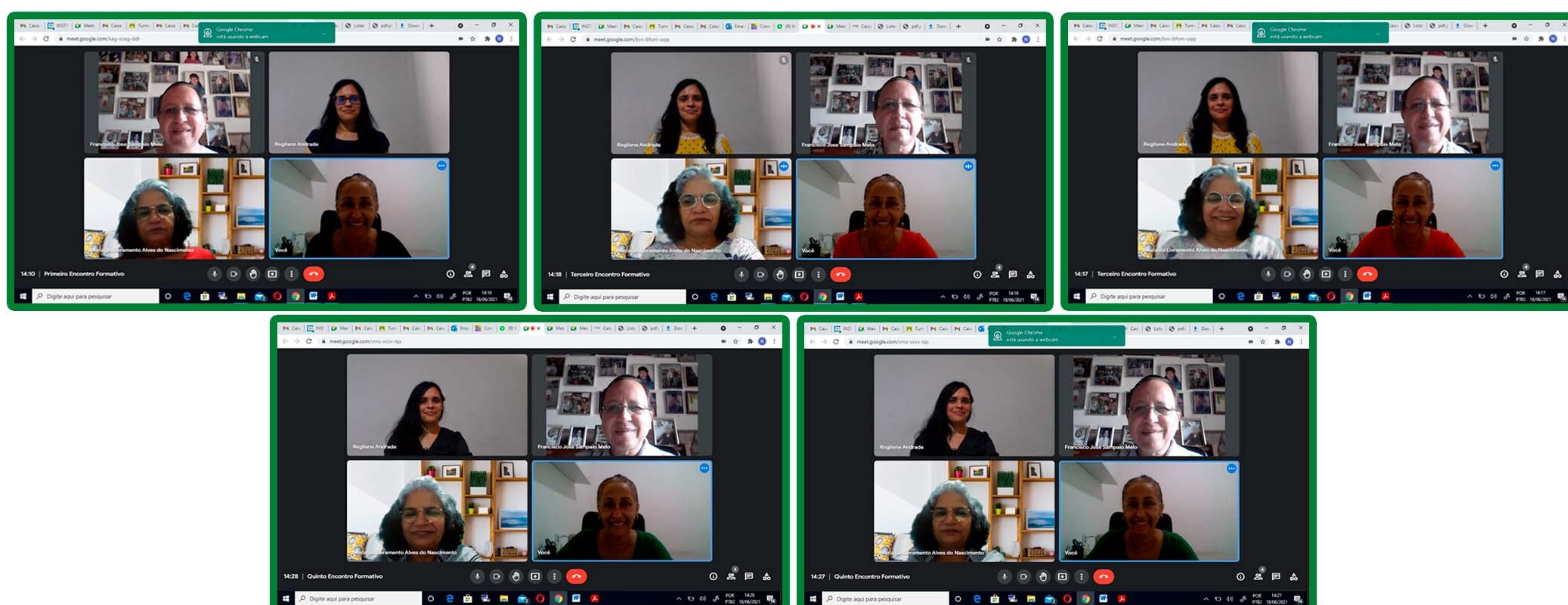
SÃO LUÍS - 2021



PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Aos educadores que, conscientes das limitações que são impostas às suas práticas profissionais por essa sociedade desigual e contraditória, resistem e atuam numa perspectiva crítica e emancipatória.

Agradecemos aos Professores e Professoras dos Cursos Técnicos Integrados e à Pedagoga do IFPI, Campus Teresina Zona Sul, que participaram das ações formativas do curso de formação continuada e da sua avaliação, permitindo a construção deste material.



FICHA TÉCNICA

Elaboração e Organização: Regilane de Oliveira Andrade e Eliane Maria Pinto Pedrosa

Diagramação: André Lucas Barros de Lima

Revisão Textual: Larissa Alves

A553f Andrade, Regilane de Oliveira.

A formação continuada de professores do ensino médio integrado: o currículo integrado como elemento estruturante / Regilane de Oliveira Andrade. Eliane Maria Pinto Pedrosa. - São Luís, 2021.
39 p.

Produto Educacional de Dissertação – A formação continuada de professores do ensino médio integrado: desafios para um currículo integrado. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís Monte Castelo, 2021.

ISBN 978-65-00-32619-2

1. Formação Continuada de Professores. 2. Ensino Médio Integrado. 3 Currículo Integrado 4. Metodologia da Mediação Dialética. I. Título.

CDU 371.13

SOBRE AS AUTORAS

Regilane de Oliveira Andrade

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Mestrado Profissional em Rede (ProfEPT) do IFMA Campus São Luís/Monte Castelo. Possui Especialização em Supervisão Escolar pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual do Piauí. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) Campus Teresina Zona Sul.

Eliane Maria Pinto Pedrosa

Possui Doutorado em Educação em Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC/UFMT. Mestrado em Educação Profissional pelo Instituto Superior de Educação, Profissional e Tecnológica/ Havana/Cuba. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do Departamento de Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/ Campus São Luís/Monte Castelo. Professora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFMA. Professora do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física. Atualmente é Coordenadora Institucional do Programa de Formação de Professores de Educação Básica – PARFOR. Vice-Coordenadora da Comissão Estadual da ANFOPE – Maranhão. Consultora ad hoc da FAPEMA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículos, Formação de Professores, Didática e Metodologia do Ensino, Avaliação Educacional, Planejamento e Políticas Educacionais, Educação e Trabalho, Educação e Ensino em Ciências da Natureza e Matemática. Possui publicações em Periódicos Científicos, Revistas e Livros voltados para as temáticas de Formação de Professores, Currículo, Educação e Trabalho, Educação e Ensino em Ciências da Natureza e Matemática.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: sentido para o currículo integrado.....	9
2 A METODOLOGIA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA: embasamento para a formação continuada de professores do ensino médio integrado.....	13
3 ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	18
4 PERCURSO FORMATIVO.....	23
4.1 Primeiro encontro formativo.....	23
4.2 Segundo encontro formativo.....	25
4.3 Terceiro encontro formativo.....	28
4.4 Quarto encontro formativo.....	31
4.5 Quinto encontro formativo.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

APRESENTAÇÃO

A presente proposta de Formação Continuada para Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, tendo o currículo integrado como elemento estruturante, constitui-se um produto educacional vinculado à dissertação intitulada “A Formação Continuada de Professores do Ensino Médio Integrado: desafios para um currículo integrado”, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, com os professores atuantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Teresina Zona Sul.

As estratégias formativas aqui sugeridas tiveram como ponto de partida o diagnóstico das necessidades dos professores pesquisados quanto à compreensão do Ensino Médio Integrado¹, no que se refere aos seus princípios norteadores e o currículo integrado que lhe dá materialidade. A Educação neste trabalho é concebida como um processo amplo de formação humana, de natureza transformadora, que visa romper com o sistema educacional dualista predominante na nossa sociedade dividida em classes, com interesses opostos, o qual destina precocemente os sujeitos para desempenhar funções intelectuais ou instrumentais, de acordo com o lugar que ocupam na estrutura socioeconômica, contribuindo para acentuar o problema da desigualdade social (MOURA 2007; KUENZER 2009; FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Acreditamos que seja possível a construção de outro projeto societário no qual os interesses coletivos prevaleçam e, nesse sentido, a assunção de um projeto educativo, de perspectiva emancipatória, centrado na articulação da formação geral com a preparação para o trabalho produtivo, visando formar, simultaneamente, o cidadão e o trabalhador, sob a propositura do currículo integrado, é condição importante.

Compreendemos o currículo, com base em Sacristán (2010), como uma construção social, cultural e coletiva que sofre influência do contexto no qual a escola está imersa, e que, portanto, não é algo pronto e acabado, mas suscetível a mudanças. É carregada de valores e de intencionalidades que fundamentam o seu desenvolvimento. Isto significa que todo currículo é sempre resultado de debates e de tomada de decisões sobre o que, por que, para que e para quem se ensina (SILVA, 2013).

Desse modo, consideramos importante destacar o currículo, referendado em Santos (2018), enquanto instrumento a serviço dos interesses das camadas populares, assegurando a socialização dos conhecimentos construídos historicamente pelo homem como condição de sua humanização, mediante a transposição dos conhecimentos científicos em saberes escolares, organizada e estruturada intencionalmente pela escola e seus professores, objetivando o alcance da aprendizagem, e a conseqüente formação integral dos sujeitos aos quais se volta.

¹ A proposta do Ensino Médio Integrado, cunhada por educadores progressistas, prevista na LDB nº 9.394/96, oficializada pelo Decreto 5.154/2004 com a denominação de Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio, objetiva oportunizar um percurso formativo mais orgânico e unitário à classe trabalhadora, associando formação científica básica à formação profissional, tendo o trabalho como princípio educativo, com vistas à formação integrada, sob a base do currículo integrado que busca integrar, sem hierarquização, os conhecimentos da formação geral e específicos (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2012).

Com base nestes pressupostos, essa Proposta Formativa é fruto da relação dialógica e interativa entre a pesquisadora, os docentes e a pedagoga envolvidos na pesquisa, sendo estes considerados protagonistas do seu percurso formativo e agentes de transformação social. As demandas do contexto escolar que ganharam ressonância nas vozes destes interlocutores serviram de base para o planejamento e desenvolvimento da proposta que ora apresentamos.

Esse Caderno Orientador, composto pela proposta produto de nossa pesquisa, é direcionado a todos os educadores que se interessam pela oferta de uma Educação de qualidade socialmente referenciada para a qual os processos de discussões e decisões sobre a formação de professores se constituem questão fundamental.

Esperamos que este material possa contribuir para a criação e o fortalecimento de espaços formativos nas instituições que ofertam a Educação Profissional, em especial o Ensino Técnico Integrado ao Médio, com a finalidade de promover estudos e reflexões sobre a proposta do currículo integrado, no sentido da prática educativa embasada no trabalho como princípio educativo, na qual a integração entre os conhecimentos gerais e os específicos recuperam a unidade teoria e prática como eixo essencial para o alcance da formação humana integral.

Regilane de Oliveira Andrade
Eliane Maria Pinto Pedrosa

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: sentido para o currículo integrado

Estudos na área da formação de professores realizados por autores como Pimenta (2012) e Veiga (2009) indicam que a formação inicial não é suficiente para dar conta das necessidades postas pela prática pedagógica que é sempre complexa e dinâmica. Por isso, a formação continuada dos docentes é uma exigência e um direito desses profissionais. Para Saviani (2011), como parte desse processo de valorização de professores também são necessários salários dignos e melhores condições de trabalho.

Com esse entendimento, Kuenzer (2011, p. 672) também declara que a política de formação docente “só tem sentido quando integrada à estruturação da carreira docente, à política salarial que assegure a dignidade do professor e à garantia de condições adequadas de trabalho”. Isso implica que, sem desconsiderar outros aspectos, o investimento em processos formativos de professores incide em possibilidades de melhoria da qualidade do ensino.

Reconhecemos que a importância das ações formativas docentes é indiscutível, pois não se faz uma boa Educação sem professores adequadamente qualificados. Por outro lado, comungamos com a crítica à concepção reducionista de atribuir aos processos formativos dos professores, por si só, o papel de resolver os problemas da qualidade na Educação. É necessário entender as questões mais amplas que afetam a vida escolar, da qual as insuficientes formações de professores são apenas parte dessa realidade (KUENZER, 2011; PEDROSA, 2015).

Concordamos com Moura (2014) que a formação docente em geral e, particularmente, da Educação Profissional não pode ser compreendida sem considerar a totalidade social na qual estes professores encontram-se inseridos, buscando refletir sobre a função social que a escola tem assumido na sociedade capitalista contemporânea.

Não se pode desconsiderar nesse modelo social, caracterizado pela divisão das classes sociais por interesses antagônicos, o fenômeno da dualidade estrutural que ao longo da história está presente na Educação brasileira, conferindo-lhe a condição de um sistema educacional dualista, entendido como oferta diferenciada de Educação que determina percursos distintos para os sujeitos segundo suas condições socioeconômicas. Aos filhos dos dirigentes, formação intelectual para a universidade. À classe trabalhadora, uma formação técnica e instrumental que se reduz a preparar para uma profissão exigida pelo processo produtivo (KUENZER, 2009).

Maldaner (2017) entende que nas relações produtivas e sociais, sob o capitalismo, a formação de professores para a EPT precisa ir além da formação técnica exigida pela organização do mundo do trabalho. Embora esta questão deva ser considerada, não é o suficiente, devendo priorizar a formação humana ampla que ultrapasse as configurações formativas de trabalhadores convergentes aos interesses do mercado.

Para Moura (2014), o professor enquanto trabalhador que forma outros trabalhadores precisa ter consciência dos determinantes que incidem na formação dual, para que organicamente a classe à qual pertence possa desenvolver sua tarefa docente em consonância com as necessidades dos trabalhadores.

Machado (2008) afirma que historicamente a formação de docentes na modalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem sido marcada pela ausência de uma política nacional perene e pela oferta de programas pontuais e provisórios para atender a falta de professores capacitados para atuar nesse campo educacional.

As mudanças na EPT, advindas da aprovação do Decreto nº 5.154/2004, ao abrir a possibilidade da oferta de Educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio, com currículo próprio, articulando organicamente formação geral e formação profissional (BRASIL, 2004) passa a apresentar novos desafios para a formação dos professores.

Ao tempo que se expressa a intencionalidade de assegurar a formação integrada, isto é, uma formação ampla com finalidade emancipatória, a partir de um projeto de Educação que tem o trabalho como princípio educativo, novos requerimentos se apresentam aos professores que nela atuam/atuarão.

A Educação, nestes termos, visa superar a histórica dicotomia entre formação humanista e formação técnica, fortalecendo, assim, perspectivas formativas em outro patamar, em que todas as dimensões da vida humana são consideradas no processo educativo.

Diante da possibilidade da oferta de cursos técnicos integrados ao médio, tanto docentes que possuem formação em bacharelado quanto em cursos de licenciatura necessitam vivenciar momentos formativos para compreender a especificidade da Educação profissional e tecnológica e sua concepção.

Com esse entendimento Machado (2011, p. 694) esclarece que:

[...] pôr em prática currículos integrados demanda formação docente continuada, de modo assegurar o necessário trabalho coletivo e colaborativo dos professores de conteúdos da Educação geral e profissional; a compreensão de como desenvolver os princípios educativos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura; o diálogo entre teoria e prática; o pensar e o agir na lógica da interdisciplinaridade; a sintonia com o desenvolvimento tecnológico e o contexto socioeconômico e ambiental.

Sem a formação devida, dificilmente estes professores conseguirão realizar um trabalho de caráter interdisciplinar, nem estabelecer as conexões entre disciplinas da formação geral e as da formação profissional específica, restando o fortalecimento da dualidade que marca os cursos desta modalidade. Portanto, é pressuposto básico na docência na EPT que o professor “seja, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica [...]” (MACHADO, 2008, p.17).

Sendo assim, os processos formativos desses professores devem estar ancorados no referencial teórico que constitui a base da concepção do ensino médio integrado ao curso técnico, que almeja formar trabalhadores tecnicamente competentes e indivíduos que sejam capazes de compreender as relações sociais e produtivas do modo de produção capitalista (MOURA, 2014).

O professor, ao aderir ao projeto de Educação alinhado ao atendimento dos interesses dos trabalhadores, contribui para construção de uma nova realidade em que a prática educativa simultaneamente forme profissionais competentes e cidadãos críticos. É nesse sentido que deve se dar o processo formativo docente no qual conteúdo e método tenham coerência ética, política e pedagógica, de modo que assegure a esse professor o direito de estar adequadamente qualificado para contribuir efetivamente para a formação profissional de outros trabalhadores.

Nessa direção, o currículo integrado se constitui elemento a ser apropriado pelos docentes como resultado de processos e práticas educativas e formativas. Coerente com a concepção de EMI a concepção desse currículo de caráter integrado está vinculada a construção de um projeto educativo que toma por referência a reflexão das finalidades da formação humana integral dos trabalhadores. O que se pretende com a defesa da organização do currículo com esta estrutura e dinâmica é a oferta de ensino reservada ao indivíduo da classe trabalhadora de qualidade socialmente referenciado, que lhe permita uma aprendizagem efetiva dos conhecimentos considerados indispensáveis para o desenvolvimento da sua autonomia e da conseqüente participação ativa transformadora no mundo (MOURA, 2010).

Tal compreensão remete ainda a este autor que ressalta que o projeto educacional do currículo integrado direcionado aos trabalhadores tem por finalidades possibilitar o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna, isto é, recuperar a unidade entre teoria e prática e restabelecer a articulação da parte com totalidade, no sentido de romper com a dualidade estrutural no sistema educacional do país (MOURA, 2010).

Isso significa oportunizar a aquisição do conhecimento técnico articulado à cultura geral do trabalho, em uma dimensão de totalidade, que pressupõe a produção do conheci-

mento em seu conjunto, considerando seus aspectos científicos, histórico-sociais e tecnológicos - técnicos que presidem os processos produtivos na atualidade. A esse respeito, Machado (2010) chama a atenção que o currículo integrado propõe não apenas uma abordagem relacional entre conteúdos da área de conhecimentos gerais e os da área técnica, mas igualmente a integração entre os educadores advindos de diferentes formações através de um trabalho colaborativo e de equipe, e o diálogo coerente entre as finalidades e objetivos da escola e as práticas educacionais efetivadas no interior das escolas.

O caminho é obter por meio da integração dos conhecimentos dos diferentes campos científicos, seja da formação geral ou específica, a visão da totalidade da realidade, o que vai requerer que esse currículo tenha como eixo integrador entre os conhecimentos de distintas naturezas as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, que se constituem práticas sociais humanas fundamentais.

A METODOLOGIA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA: embasamento para a formação de professores do ensino médio integrado

A abordagem teórico-metodológica na qual pautamos a elaboração dessa proposta de formação continuada de professores está fundamentada em uma concepção emancipatória de homem, de sociedade e de Educação, tendo como suporte teórico o materialismo histórico-dialético, o que contribui para o professor olhar a realidade educacional para além das aparências, entendendo-a como fenômeno de múltiplas dimensões, resultante das relações entre os homens para produzir a sua existência, portanto, em conexão com a totalidade social da qual é parte.

Essa vertente teórica considera o professor como sujeito autônomo no desenvolvimento de sua prática de ensino, entendida como uma atividade consciente, deliberada e intencional, na qual teoria e prática são dimensões indissociáveis, atribuindo sentido e direção ao trabalho pedagógico. Sendo assim, contrário a um mero executor de tarefas, o docente passa a ocupar o centro dos debates para definir e responder questões fundamentais sobre o que, o para que e para quem ensinar e quanto às ações necessárias ao alcance das intencionalidades assumidas.

Com esse entendimento, esta proposta formativa foi planejada e desenvolvida com base na Metodologia da Mediação Dialética (M.M.D.), formulada por Arnoni (2008), com fundamento nos pressupostos teóricos do método dialético elaborado por Marx. A adoção desta opção metodológica visa a aplicação prática do método dialético no desenvolvimento do processo formativo, tendo a aula como unidade básica.

A referida Metodologia assenta-se em uma concepção de Educação crítica e dialética, na qual o processo educativo é fruto de ações compartilhadas por professores e alunos, tendo o conhecimento sistematizado como mediação, este entendido como construção humana, que reflete o contexto histórico-social em que foi produzido, e que, portanto, é movido por intencionalidades.

Por se configurar como criação humano-social, o conhecimento não é algo pronto e imutável, mas pressupõe avanços, revisões e rupturas, constituindo-se em um processo de movimento e transformação constante. Moura (2012, p. 3), a esse respeito, diz que “é na busca da produção da própria existência que o homem gera conhecimentos, os quais são histórica, social e culturalmente acumulados, ampliados e transformados”. Na mesma direção, Frigotto (1997, p. 82) ressalta que:

[...] o ponto de partida do conhecimento, enquanto esforço reflexivo de analisar criticamente a realidade e a categoria básica do processo de conscientização, é a atividade prática social dos sujeitos históricos concretos. A atividade prática dos homens concretos constitui-se em fundamento e limite do processo de conhecimento.

É possível perceber o entendimento de que os conhecimentos instrumentalizam a construção de uma visão crítica de mundo. Entretanto, Frigotto (1997, p. 81) alerta que:

[...] no processo dialético de construção da realidade, o que importa fundamentalmente não é a crítica pela crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico-social.

Isso remete à necessidade de que os conhecimentos, enquanto conteúdos a serem apreendidos, sejam tratados numa dimensão de totalidade, de forma contextualizada e interdisciplinar. Gasparin (2012, p. 2) considera que trabalhar os conteúdos de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano possibilita evidenciar aos alunos que:

[...] os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho em cada modo de produção. Conseqüentemente, os conteúdos reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, educacionais que devem ser explicitadas e apreendidas no processo ensino-aprendizagem.

A M.M.D é uma metodologia de ensino que compreende a aula como prática educativa conectada às dinâmicas da totalidade social no marco do modelo capitalista, onde projetos educativos se contrapõem. De um lado, temos uma proposta de Educação que se volta à formação de sujeitos para fortalecer o regime do capital e, por outro, em posição oposta, temos a proposição educativa que busca o desenvolvimento integral do educando, objetivando sua emancipação como via fundamental para instrumentalizar a luta pela transformação social (ARNONI, 2012).

Cabe destacar que Arnoni (2008), apoiada em Saviani (2012), defende que o papel da escola é viabilizar o acesso ao saber objetivo historicamente produzido pelo homem em suas formas mais desenvolvidas como condição para a humanização e emancipação do aluno. Na concepção de Educação formulada por Saviani (2012), denominada Pedagogia Histórico-Crítica, este autor afirma que a especificidade do trabalho docente consiste no movimento de converter o conhecimento científico em conteúdo de estudo que deve ser assimilado pelo aluno, tendo em vista a compreensão crítica de mundo. A conversão do saber científico em conhecimento de ensino valoriza o conhecimento produzido pela pesquisa acadêmica e possibilita que o aluno consiga de forma subjetiva compreender o saber objetivo (ARNONI, 2008).

A M.M.D. configura-se em uma opção pedagógica que converge com a corrente pedagógica histórico-crítica, ao explicitar o processo de transformação do saber objetivo em saber escolar. Tem como categoria central a mediação, que trata da relação pedagógica entre professor e aluno no decorrer da aula. Encontra-se permeada pela contradição, na medida em que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estão situados em planos diferentes do conhecimento, quais sejam: o imediato e mediato², que correspondem ao saber do aluno e do professor, respectivamente. A distinção dos processos de ensino e aprendizagem no trabalho pedagógico gera o movimento da aula, possibilitando a aprendizagem pela elaboração de sínteses cognitivas.

Assim, o professor ao criar e aplicar situações de ensino para o aluno resolver, utilizando diversas estratégias de ensino, busca potencializar a superação do saber imediato no mediato. A aprendizagem do aluno se realiza quando este supera suas representações iniciais sobre o conteúdo de ensino, advindas das suas experiências cotidianas, de forma que se torna capaz de elaborar sínteses como resultado da intervenção pedagógica do professor: o ensino. Esse processo consiste na conversão do conceito científico, próprio da lógica formal, em conteúdo de ensino. Podemos deduzir que tal tratamento metodológico torna o conceito científico ensinável pelo professor e compreensível pelo aluno: a aprendizagem.

O princípio da totalidade substantia a M.M.D, o que implica que a conversão do saber sistematizado em saber escolar não se dá de forma linear e fragmentada, mas remete à configuração de partes que se encadeiam no conteúdo, isto é, de dimensões que são interdependentes e articuladas entre si, formando um movimento único e orgânico em situações de aula, com vistas a apropriação ativa dos conteúdos pelos educandos.

Nestes termos, a aprendizagem ganha sentido, tornando-se uma experiência significativa, porque o conteúdo passa a ser visto de forma orgânica e contextualizada, interrelacionado com a prática social. Portanto, nessa perspectiva de trabalho, o conteúdo de ensino é analisado sob diferentes dimensões, articulado à prática social global, na qual aluno e professor estão inseridos.

Nessa direção, o desenvolvimento das aulas implica a adoção dos passos da M.M.D., os quais são denominados: **Resgatando, Problematizando, Sistematizando e o Produzindo** (ARNONI, 2008).

O **Resgatando** é o ponto de partida do processo ensino-aprendizagem no qual professor e alunos estão envolvidos. Neste momento, o professor cria diferentes possibilidades de atividades para que o aluno possa manifestar seus conhecimentos prévios, como por exemplo:

² O conhecimento imediato é fruto das experiências vivenciadas pelo aluno no seu cotidiano, construído nos diferentes espaços dos quais participa no seu dia a dia. É o saber que o aluno já possui, representa os conceitos empíricos que o aluno traz consigo para a escola e deve ser levado em conta no processo ensino-aprendizagem para torná-lo significativo. Já o conhecimento mediato é produzido na relação escolar, na troca com o conhecimento científico. Refere-se aos conceitos científicos elaborados, com múltiplas relações e sistematizados pela ciência que permite uma compreensão mais articulada, abrangente e crítica da realidade (ARNONI, 2008).

exposição oral, produção textual, desenho, dramatização, mímica, colagem, dentre outras. Tal manifestação consiste na expressão do conhecimento imediato, desarticulado, fragmentado e confuso que o educando dispõe. A postura adotada nessa fase reveste-se de uma atitude de valorização e respeito pelos conhecimentos que os educandos já possuem acerca do conteúdo a ser trabalhado. O conjunto de informações capturadas nas manifestações dos alunos são relevantes para o planejamento da fase subsequente.

O **Problematizando** é o momento no qual o professor coloca os alunos em situação de ensino problematizadora, por meio de questões-problemas que nortearão a análise do conteúdo a ser aprendido, explicitando os múltiplos aspectos que constituem esses conteúdos, como os de dimensões políticas, econômicas, filosóficas, históricas, sociais, culturais e outras. Nesse passo, os alunos constatarem a diferença entre seu saber imediato e o saber mediato, e reconhecem, provisoriamente, que não possuem conhecimentos suficientes para responder as problematizações apresentadas. Assim, são desafiados a buscar elementos conceituais para resolver as questões geradas a partir do objeto de conhecimento, que precisa ser conceitualmente ampliado. Isso vai requerer que a atividade problematizadora seja, de fato, desafiante, para que instigue o aluno a investigar novos saberes, o que implica que não deve facilitar nem dificultar a compreensão dos conteúdos.

A fase **Sistematizando** corresponde às ações do professor e dos alunos que estruturam a atividade pedagógica para a aprendizagem. O professor coloca o aluno em contato com o objeto do conhecimento para que ele compreenda as relações, as conexões existentes entre os aspectos do saber imediato e do mediato. Gasparin (2012, p. 52) explica que nesta “ [...] os educandos e o professor efetivam, aos poucos, o processo dialético de construção do conhecimento escolar que vai do empírico ao concreto pela mediação do abstrato [...]”. Entre os vários procedimentos de ensino, o professor poderá selecionar aqueles mais adequados para mediar a relação do aluno com o conhecimento sistematizado, como por exemplo: pesquisa, seminário, exposição do conteúdo, atividades experimentais, e outros.

Cabe destacar que a ação de sistematizar se dá por meio da mediação do professor, ao conduzir a exposição do conhecimento científico através do diálogo, analisando a questão-problema orientadora do trabalho educativo e favorecendo a incorporação intencional e ativa dos conceitos científicos pelos alunos, o que se constitui essencial para provocar a superação das suas percepções iniciais e potencializar a elaboração de sínteses cognitivas.

O **Produzindo** é o ponto culminante da prática educativa, na qual o professor pode utilizar diferentes atividades de ensino para o aluno expressar as sínteses cognitivas que elaborou, isto é, os conhecimentos que se apropriou ao vivenciar cada etapa da M.M.D. Nessa oportunidade, o aluno manifesta um saber mais elaborado, porém provisório, que imediatamente passa a se constituir no novo ponto de partida para o processo de ensino e de aprendizagem.

Dito de outra forma, consiste na fase na qual o professor compara e analisa as produções do aluno do início do trabalho educativo, ou seja, na etapa do Resgatando, para verificar se ele transpassou, ou não, do imediato ao mediato do conhecimento. Caso o aluno demonstre que não houve apropriação do saber científico, cabe reorientar o planejamento do trabalho pedagógico. Portanto, este momento constitui-se imprescindível para avaliar todo o processo desenvolvido pelo professor junto ao aluno mediado pelo conteúdo de ensino.

Segundo Arnoni (2012) as informações fornecidas pelos alunos em cada uma dessas etapas constituem-se em elementos fundamentais para orientar o planejamento da etapa subsequente, o que coloca em evidência o caráter processual e contínuo dessa proposta metodológica desde o planejamento até sua materialização e, caso necessário, seu replanejamento.

ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Para materializar um curso de formação continuada de natureza crítica e dialógica que requer o envolvimento dos professores nas diversas etapas do seu desenvolvimento, é importante considerar alguns aspectos que, segundo Pedroni (2019), devem ser valorizados na organização e estruturação do percurso formativo, tendo em vista gerar possibilidade de que sua materialização seja significativa para os sujeitos singulares que dela participarão.

De início, precisamos identificar o interesse dos professores em se envolverem na formação continuada proposta. Isso requer que estes sujeitos se coloquem na condição de aprendizes permanentes que refletem continuamente a prática profissional que desenvolvem, buscando por meio de estudos caminhos para melhorar sua atividade docente no que for possível.

Em seguida, é necessário detectar as necessidades de formação dos professores advindas das demandas que a prática pedagógica lhes apresenta cotidianamente. Entre as vias, podemos citar a aplicação de instrumentos diversos como questionário, entrevistas, roda de conversa, assim como a identificação das dificuldades que os docentes relatam nos momentos das reuniões pedagógicas, ou mesmo em situações assistemáticas.

A partir dos dados obtidos acerca das necessidades de formação, sistematizar o curso de formação continuada, tendo como fundamento o referencial teórico-metodológico aqui adotado que leva em conta a formação do trabalhador docente na perspectiva da formação humana integral.

Com o curso sistematizado, cabe a instituição prever um tempo e espaço dentro da jornada de trabalho docente que assegure aos professores condições de participar da formação, de forma que possam exercer o direito de se qualificarem continuamente como trabalhadores da Educação.

Acreditamos que essa proposta de formação se constitui uma alternativa metodológica coerente, relevante e viável que poderá servir de inspiração para outras ações formativas com as devidas alterações que se fizerem necessárias, considerando sempre as reais necessidades do professor e da realidade em que estão inseridos.

Ressaltamos que os textos, os vídeos selecionados e as atividades aqui propostas

constituem-se como sugestões, cabendo à equipe formadora fazer as alterações que considerarem pertinentes. Além disso, sugerimos após as atividades formativas assíncronas de cada encontro materiais complementares para ampliação e aprofundamento do estudo das temáticas.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: o currículo integrado como elemento estruturante

Modalidade: Ensino Remoto

Carga Horária: 25 horas, semanalmente, distribuídas em 05 (cinco) encontros.

Carga Horária por Semana: 01 (uma) hora síncrona; 05 (cinco) horas assíncronas

Duração: 05 (cinco) semanas

Objetivo Geral:

Compreender as concepções, pressupostos e elementos estruturantes do currículo integrado, tendo em vista a práxis pedagógica na perspectiva da formação técnica integrada ao ensino médio.

Conteúdos Programáticos:

- Concepções, histórico e intencionalidades do Currículo escolar;
- Currículo Integrado: concepção, princípios e pressupostos básicos;
- Princípios pedagógicos da integração curricular: a interdisciplinaridade e a pesquisa;
- Práticas pedagógicas de integração curricular e ensino integrado.

Procedimento Metodológico:

A organização do plano de trabalho deste processo formativo adota as orientações da Metodologia da Mediação Dialética (M.M.D.) inspirada nas ideias de Arnoni (2008) sob os pressupostos do materialismo histórico-dialético.

Esta metodologia, como antes já explicitamos, é constituída por quatro etapas pedagógicas interdependentes e articuladas entre si, que se movem de forma dinâmica na prática educativa. A etapa inicial do processo é denominada **Resgatando**, passando pelas etapas denominadas **Problematizando**, **Sistematizando**, chegando ao momento final nomeado de **Produzindo**. Essas quatro etapas exigem uma nova forma de pensar os conteúdos que devem ser tratados de maneira contextualizada e interdisciplinar, buscando promover a integração entre teoria e prática, de forma a favorecer a aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos inerentes à temática do currículo integrado. Ainda que estas etapas já tenham sido abordadas em seção anterior, fazemos questão de retomá-las explicando, como segue abaixo:

a) **RESGATANDO:** compreende o momento em que os professores expressam suas ideias iniciais, isto é, os conhecimentos prévios sobre o conteúdo a ser ensinado. Corresponde

ao conhecimento imediato considerado aparentemente fragmentado e desarticulado que advém da sua prática docente cotidiana. Podemos dizer que estes conhecimentos representam as concepções dos docentes acerca do curso, da prática que desenvolvem, as quais foram identificadas a partir das entrevistas aplicadas junto a esses sujeitos pesquisados.

b) **PROBLEMATIZANDO:** é a etapa em que a mediadora, junto aos professores, busca transformar os conteúdos propostos em questões-problemas que nortearão as análises, sob diversas perspectivas, isto é, nas dimensões científica, cultural, política, ética, econômica, conforme os aspectos sob os quais se deseja abordar o tema. Essa problematização tem como finalidade levar os professores a perceberem as diferenças entre seu conhecimento (plano imediato) e o conhecimento trabalhado pela mediadora (plano mediato). As questões levantadas por meio do debate conduzirão as ações formativas ao longo do curso, tendo em vista a apropriação dos conteúdos pelos professores.

c) **SISTEMATIZANDO:** é a fase que em que abrange tanto as ações dos professores quanto da mediadora, tendo em vista a construção de conhecimentos conforme as dimensões escolhidas na fase anterior. Compreende situações de ensino como: estudo e discussão de textos, exposição dialogada dos conteúdos, exibição de vídeos, pesquisa, entre outras, que permita a superação do imediato no mediato, possibilitando a elaboração de síntese que expressa o saber aprendido pelos professores.

d) **PRODUZINDO:** este é o momento em que a mediadora propõe atividade para que os professores expressem as sínteses elaboradas por eles ao vivenciar todas as etapas da Metodologia da Mediação Dialética (M.M.D.) em cada encontro formativo e, ao final do curso, quando são solicitados a manifestar os conhecimentos construídos e/ou ampliados no percurso formativo. Nesse processo, eles têm condições de estabelecer a comparação entre aquilo que sabiam no início de forma confusa e o que foi apropriado tendo como norte as problematizações levantadas. Esse saber aprendido é o ponto de chegada do trabalho educativo, entendido como provisório, que se torna imediatamente um novo ponto de partida, evidenciando o caráter processual dessa perspectiva metodológica.

As ações formativas sugeridas nesta proposta de curso estão planejadas para acontecer na forma de ensino remoto, com atividades síncronas e assíncronas, distribuídas em 05 (cinco) encontros semanais. Esses encontros, destinados às atividades do processo de ensino e aprendizagem, são compostos por 05 (cinco) momentos no modo síncrono de 01 (uma) hora-aula na plataforma do Google Meet e 04 (quatro) momentos assíncronos de 05 (cinco) horas, cujo desenvolvimento deve ocorrer no intervalo de tempo entre os encontros realizados por videoconferência, perfazendo um total de 25 horas de carga horária de curso.

Nas atividades síncronas serão realizadas as discussões das temáticas, socializados os conhecimentos construídos, as sínteses elaboradas e as trocas de experiências, constituindo-se um momento coletivo. No primeiro encontro, no formato síncrono, utilizando a plata-

forma do Google Meet será apresentada e discutida a dinâmica do curso. No início de cada encontro serão apresentadas as concepções que os docentes manifestaram durante as entrevistas.

Já as atividades assíncronas correspondem aos momentos de estudos e desenvolvimento de atividades pelos professores de forma autônoma e independente a partir do material disponibilizado. Ao final de cada encontro na forma síncrona são orientadas as atividades assíncronas a serem desenvolvidas pelos professores, as quais serão retomadas no encontro seguinte no formato síncrono.

A estruturação dessa proposta formativa no formato online foi adotada pela impossibilidade da mesma acontecer no modo presencial devido ao cenário da pandemia do novo coronavírus. Ressaltamos que, após o retorno das atividades presenciais de ensino, as ações formativas que constituem esta formação serão realizadas em encontros presenciais mediante consulta prévia aos sujeitos participantes do processo formativo na forma remota.

A seguir apresentamos as ações didáticas que compõem o percurso formativo da Proposta de Formação Continuada, as quais se dinamizam por meio de diferentes procedimentos metodológicos como: leitura orientada, análise, síntese e discussão de textos, debates a partir de exibição de vídeos e produção textual e outros.

Ações didático-pedagógicas em movimento

4.1. Primeiro Encontro Formativo

Objetivo:

- Discutir a dinâmica do curso de formação continuada proposto.

Ações Formativas Síncronas³:

1º Momento:

Boas-vindas e apresentação dos professores:

2º Momento:

Apresentação e leitura do Plano de Curso, expondo as ações formativas previstas neste documento, explicando detalhadamente os seus elementos constituintes (objetivo geral, objetivos específicos, conteúdos, metodologia e avaliação).

3º Momento:

Explicação da Metodologia da Mediação Dialética adotada nesta proposta formativa. Esta opção metodológica constitui-se um instrumento didático que visa implementar na prática educativa os princípios do método dialético, cujo esforço de compreensão do mundo tem por objetivo transformar a realidade social.

4º Momento:

Acolhimento das contribuições dos professores em relação aos procedimentos metodológicos propostos.

Ações Formativas Assíncronas⁴:

5º Momento:

Resgatando: Concepção inicial sobre currículo capturada por meio do instrumento aplicado.

³Atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas na plataforma Google Meet com a duração de 01 (uma) hora.

⁴Atividades de ensino-aprendizagem que, ao final de cada encontro formativo na forma síncrona, são orientadas pela mediadora para serem realizadas pelos professores. Cada professor pode realizá-las de acordo com sua disponibilidade de horário, entretanto, são planejadas para serem desenvolvidas em 05 (cinco) horas. Constitui-se um momento importante para o bom aproveitamento do debate da temática do encontro formativo subsequente.

6º Momento:

Problematizando: Análise do conteúdo sob diversas perspectivas mediante questões problematizadoras:

Dimensões/Questões Problematizadoras

Conceitual: O que é currículo escolar? Qual o papel que desempenha na dinâmica escolar?

Política: Qual a relação que existe entre currículo, escola e sociedade?

Filosófica: Que concepções de sociedade e de homem perpassam os atos de selecionar, organizar e abordar os conhecimentos que são trabalhados na escola?

Social: Para que tem servido os conteúdos científico-culturais propostos pela escola em função das necessidades sociais?

O currículo deve ser pensado tendo em vista a preparação para o mercado de trabalho ou a formação da cidadania?

7º Momento:

Sistematizando: Indicação da leitura dos textos 1 e 2;

Texto 1: Uma introdução às teorias do currículo, de Tomaz Tadeu da Silva.

Texto 2: O que significa o currículo? de José Gimeno Sacristán.

8º Momento:

Produzindo: Produção textual abordando as ideias centrais sobre o currículo expostas nos textos 1 e 2.

Sugestão de material complementar para ampliação e aprofundamento do estudo da temática:

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2013.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

4.2. Segundo Encontro Formativo

Unidade I: Concepções, histórico e intencionalidades do Currículo escolar

Objetivo:

- Compreender as diferentes concepções e a constituição do Currículo e as relações que estabelece com o tipo de sociedade que se quer construir e o tipo de sujeito que se quer formar.

Conteúdo: Currículo escolar

Ações Formativas Síncronas:

1º Momento

Resgatando: Concepção inicial sobre currículo capturada por meio do instrumento aplicado.

2º Momento

Problematizando: Análise do conteúdo sob diversas perspectivas mediante questões problematizadoras:

Dimensões/Questões Problematizadoras

Conceitual: O que é currículo escolar? Qual o papel que desempenha na dinâmica escolar?

Política: Qual a relação que existe entre currículo, escola e sociedade?

Filosófica: Que concepções de sociedade e de homem perpassam os atos de selecionar, organizar e abordar os conhecimentos que são trabalhados na escola?

Social: Para que tem servido os conteúdos científico-culturais propostos pela escola em função das necessidades sociais?

O currículo deve ser pensado tendo em vista a preparação para o mercado de trabalho ou a formação da cidadania?

3º Momento

Sistematizando: Apresentação da produção textual dos professores, abordando as ideias centrais dos textos 1 e 2 abaixo:

Texto 1: Uma introdução às teorias do currículo, de Tomaz Tadeu da Silva.

Texto 2: O que significa o currículo? de José Gimeno Sacristán.

Exposição dialogada do conteúdo estudado nesta unidade, utilizando slides.

4º Momento

Produzindo: Avaliação coletiva do encontro formativo:

Espaço destinado aos participantes para expressarem sua avaliação sobre o encontro.

Ações Formativas Assíncronas:

5º Momento:

Resgatando: Concepção inicial sobre currículo integrado capturada por meio do instrumento aplicado.

6º Momento:

Problematizando: Análise do conteúdo sob diversas perspectivas mediante questões problematizadoras:

Dimensões/Questões Problematizadoras

Conceitual: Quais pressupostos e princípios sustentam a perspectiva curricular de feição integrada?

Qual o significado do trabalho como princípio educativo, de politecnia e omnilateralidade que alicerçam a proposta de currículo integrado na Educação profissional técnica de nível médio na forma integrada?

Política: Quais os sentidos atribuídos ao termo integração que fundamentam a formação integrada na perspectiva da politecnia, e da formação omnilateral?

Qual a importância da articulação do trabalho, ciência, cultura e tecnologia ao se propor integrar Educação básica com Educação profissional na realidade brasileira sob o modo de produção capitalista?

Filosófica: Que concepção de homem, de sociedade e de mundo embasam o processo formativo sob a organização curricular integrada?

Econômica: O currículo integrado na EPT deve ser pensado tendo em vista a preparação para o mercado de trabalho ou a formação humana plena?

7º Momento:

Sistematizando: Indicação da leitura dos textos 1 e 2:

Exibição do vídeo “Vida Maria”, de Márcio Ramos (2006);

Texto 1: A organização do ensino integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura de Dante Henrique Moura;

Texto 2: Concepção do Ensino Médio Integrado de Marise Nogueira Ramos.

8º Momento

Produzindo:

Elaboração do mapa conceitual em torno da compreensão dos fundamentos da EPT e da integração curricular com base na leitura dos textos 1 e 2, respectivamente: “A organização do ensino integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura” de

Dante Henrique Moura e “Concepção do Ensino Médio Integrado” de Marise Nogueira Ramos;
Análise do Vídeo “Vida Maria”, de Márcio Ramos (2006), considerando os estudos realizados.

Sugestão de material complementar para ampliação e aprofundamento do estudo da temática:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.** Documento Base. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL, Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 06/2012, de 20 de setembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Brasília, DF: CNE, 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA M. e RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de Educação integral de trabalhadores** – Excertos. Disponível em: <https://docplayer.com.br/63451908-O-trabalho-como-principio-educativo-no-projeto-de-educacao-integral-de-trabalhadores-excertos.html>

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.54/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: **Ensino Médio integrado: concepção e contradições.** FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M (orgs.). São Paulo: Cortez, 2012.p. 21-56.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: **Ensino Médio integrado: concepção e contradições.** FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M (orgs.). São Paulo: Cortez, 2012.p. 107-128.

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007.

Vídeo I Projeto Curricular Integrado na EPT e suas Transversalidades - Currículo origem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HPrKTOpMHSs>.

Vídeo II Projeto Curricular Integrado na EPT e suas Transversalidades. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7MCIOrLALnQ>.

Novo Ensino Médio e BNCC: implicações para o Ensino Médio Integrado. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y4Q_GvBG2ig&t=29s.

4.3. Terceiro Encontro Formativo

Unidade II: Currículo Integrado: concepção, princípios e pressupostos básicos

Objetivos:

- Compreender o trabalho como princípio educativo, a politecnia e a formação omnilateral como pressupostos e princípios que embasam o currículo integrado na EPT;
- Refletir sobre os diversos sentidos da integração curricular e as implicações para a proposta de currículo integrado;
- Entender a integração do trabalho, ciência, tecnologia e cultura como eixos estruturadores do currículo integrado;

Conteúdos: Trabalho como princípio educativo, politecnia e formação omnilateral; Diferentes sentidos da integração curricular e Eixos estruturantes da integração curricular: trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Ações Formativas Síncronas:

1º Momento:

Resgatando: Concepção inicial sobre currículo integrado capturada por meio do instrumento aplicado.

2º Momento:

Problematizando: Análise do conteúdo sob diversas perspectivas mediante questões problematizadoras:

Dimensões/Questões Problematizadoras

Conceitual: Quais pressupostos e princípios sustentam a perspectiva curricular de feição integrada?

Qual o significado do trabalho como princípio educativo, de politecnia e omnilateralidade que alicerçam a proposta de currículo integrado na Educação profissional técnica de nível médio na forma integrada?

Política: Quais os sentidos atribuídos ao termo integração que fundamentam a formação integrada na perspectiva da politecnia, e da formação omnilateral?

Qual a importância da articulação do trabalho, ciência, cultura e tecnologia ao se propor integrar Educação básica com Educação profissional na realidade brasileira sob o modo de produção capitalista?

Filosófica: Que concepção de homem, de sociedade e de mundo embasam o processo formativo sob a organização curricular integrada?

Econômica: O currículo integrado na EPT deve ser pensado tendo em vista a preparação para o mercado de trabalho ou a formação humana plena?

3º Momento:

Sistematizando: Apresentação do mapa conceitual elaborado pelos professores sobre os fundamentos da EPT e da integração curricular com base na leitura dos textos abaixo:

Texto 1: A organização do ensino integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura de Dante Henrique Moura;

Texto 2: Concepção do Ensino Médio Integrado de Marise Nogueira Ramos;

Exposição oral da análise do Vídeo “Vida Maria”, de Márcio Ramos (2006), considerando os estudos realizados;

Apresentação dialogada das ideias principais discutidas nos textos 1 e 2, utilizando slides.

4º Momento

Produzindo: Avaliação coletiva do encontro formativo.

Espaço destinado aos participantes para expressarem sua avaliação sobre o encontro.

Ações Formativas Assíncronas:

5º Momento:

Resgatando: Concepção inicial sobre interdisciplinaridade e pesquisa como princípios pedagógicos capturada por meio do instrumento aplicado.

6º Momento:

Problematizando: Análise do conteúdo sob diversas perspectivas mediante questões problematizadoras:

Dimensões/Questões Problematizadoras

Conceitual: O que significa interdisciplinaridade e a pesquisa no contexto do currículo de perspectiva integrada?

Didático- Pedagógico: Que condições favorecem a utilização da interdisciplinaridade e da pesquisa no âmbito da Educação profissional técnica de nível integrada ao ensino médio para o desenvolvimento do currículo integrado com vista a formação humana integral?

Que ações individuais e coletivas podem ser desenvolvidas no sentido de materializar esses princípios pedagógicos no currículo integrado para atender aos objetivos da formação integral?

7º Momento:

Sistematizando: Indicação da leitura do texto abaixo:

Exibição do vídeo de Pedro Demo: “Pesquisa, Princípio Educativo”;

Texto: Ensino Médio e Técnico com Currículos Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa de Lucília Machado.

8º Momento:

Produzindo: Proposição da escrita de um texto, ressaltando os aspectos fundamentais sobre a interdisciplinaridade e a pesquisa como princípios pedagógicos que podem promover a integração curricular, apresentados no artigo de Lucília Machado, “Ensino Médio e Técnico com Currículos Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa”;

Análise do vídeo de Pedro Demo: “Pesquisa, Princípio Educativo”, considerando as contribuições da pesquisa como princípio educativo no desenvolvimento do currículo integrado na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (EPIEM) com vista a formação humana integral.

Sugestão de material complementar para ampliação e aprofundamento do estudo da temática:

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 18ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FELIPPE, B. C. **Pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa como princípio educativo:** orientações aos professores da Educação profissional. ProfEPT, Instituto Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/434085>.

TONET, Ivo. Interdisciplinaridade, formação humana e emancipação humana. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 116, p. 725-742, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/-j/sssoc/a/GXvFhStx9X44bbqzhJWQNfs/?format=pdf&lang=pt>.

4.4. Quarto Encontro Formativo

Unidade III: Os princípios pedagógicos da organização e dinâmica do currículo integrado

Objetivo:

Compreender a interdisciplinaridade e a pesquisa como princípios pedagógicos que contribuem para a efetivação de práticas pedagógicas potencializadoras da integração curricular.

Conteúdos: Princípios Pedagógicos da integração curricular: a interdisciplinaridade e a pesquisa.

Ações Formativas Síncronas:

1º Momento:

Resgatando: Concepção inicial sobre interdisciplinaridade e pesquisa como princípios pedagógicos capturada por meio do instrumento aplicado.

2º Momento:

Problematizando: Análise do conteúdo sob diversas perspectivas mediante questões problematizadoras:

Dimensões/Questões Problematizadoras

Conceitual: O que significa interdisciplinaridade e a pesquisa no contexto do currículo de perspectiva integrada?

Didático- Pedagógico: Que condições favorecem a utilização da interdisciplinaridade e da pesquisa no âmbito da Educação profissional técnica de nível integrada ao ensino médio para o desenvolvimento do currículo integrado com vista a formação humana integral?

Que ações individuais e coletivas podem ser desenvolvidas no sentido de materializar esses princípios pedagógicos no currículo integrado para atender aos objetivos da formação integral?

3º Momento:

Sistematizando: Apresentação do texto produzido pelos professores, ressaltando os aspectos fundamentais sobre a interdisciplinaridade e a pesquisa como princípios pedagógicos, abordados no texto Ensino Médio e Técnico com Currículos Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa de Lucília Machado.

Apresentação individual da análise do vídeo de Pedro Demo: “Pesquisa, Princípio Educativo”, baseado nos estudos realizados;

Exposição dialogada sobre a interdisciplinaridade e a pesquisa como princípios pedagógicos que podem servir à ideia de integração curricular, utilizando slides.

4º Momento

Produzindo: Avaliação coletiva do encontro formativo.

Espaço destinado aos participantes para expressarem sua avaliação sobre o encontro.

Ações Formativas Assíncronas:

5º Momento:

Resgatando: Concepção inicial sobre práticas pedagógicas integradoras capturada por meio do instrumento aplicado.

6º Momento:

Problematizando: Análise do conteúdo sob diversas perspectivas mediante questões problematizadoras:

Dimensões/Questões Problematizadoras

Conceitual: Qual o sentido de práticas pedagógicas integradoras no desenvolvimento do currículo integrado no campo da Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio?

Política: Que elementos contribuem para a construção de uma proposta curricular na perspectiva da integração curricular, de acordo com os textos que relatam experiências de atividades integradoras?

Que formas didáticas podem ser assumidas para o desenvolvimento de atividades curriculares de feições integradoras?

Quais os desafios para a efetivação da proposta de integração entre Educação básica e Educação profissional, a partir da discussão dos textos?

Que contribuições experiências de práticas pedagógicas integradoras podem trazer para os estudantes, os docentes e a instituição educativa envolvidos com a EPT?

7º Momento:

Sistematizando: Indicação da leitura dos textos 1 e 2 e sua distribuição entre os cursistas para estudo e apresentação:

Texto 1: Projeto Integrador: Análise de uma experiência no IF Goiano Campus Ceres de Adriano Honorato Braga, Eneida Aparecida Machado Monteiro, Mairon Marques dos Santos e Flávia Bastos da Cunha;

Texto 2: A experiência do projeto integrador I no curso de PROEJA Eletromecânica do IF-SC, Campus Chapecó de Adriano Larentes da Silva e Joni Coser;

8º Momento:

Produzindo: Produção textual abordando os elementos que favorecem a construção de projetos educativos integradores e as dificuldades que interferem na realização da integração curricular para apresentá-los no debate do próximo encontro acerca de experiências de práticas pedagógicas de perspectiva curricular integrada nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Para tanto, considerar-se-á na construção textual e na sua apresentação a distribuição dos textos 1 e 2 entre os cursistas.

Sugestão de material complementar para ampliação e aprofundamento do estudo da temática:

ARAÚJO, A.C.; SILVA, C. N. N. da (Orgs.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios.** Brasília: Ed. IFB, 2017.

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956/5723>.

ARAÚJO, R. M. de L. **Práticas pedagógicas e ensino integrado.** (Coleção formação pedagógica) v. 7. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Pr%C3%A1ticas-pedag%C3%B3gicas-e-ensino-integrado.pdf>.

4.5. Quinto Encontro Formativo

Unidade IV: Experiências de práticas pedagógicas de perspectiva curricular integrada.

Objetivo:

Discutir propostas e experiências curriculares que viabilizem a integração curricular, identificando elementos imprescindíveis na construção de projetos educativos integradores, bem como dificuldades que interferem na realização dessa integração.

Conteúdo: Práticas pedagógicas de integração curricular e ensino integrado.

Ações Formativas Síncronas:

1º Momento:

Resgatando: Concepção inicial sobre práticas pedagógicas integradoras capturada por meio do instrumento aplicado.

2º Momento:

Problematizando: Análise do conteúdo sob diversas perspectivas mediante questões problematizadoras:

Dimensões/Questões Problematizadoras

Conceitual: Qual o sentido de práticas pedagógicas integradoras no desenvolvimento do currículo integrado no campo da Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio?

Política: Que elementos contribuem para a construção de uma proposta curricular na perspectiva da integração curricular, de acordo com os textos que relatam experiências de atividades integradoras?

Que formas didáticas podem ser assumidas para o desenvolvimento de atividades curriculares de feições integradoras?

Quais os desafios para a efetivação da proposta de integração entre Educação básica e Educação profissional, a partir da discussão dos textos?

Que contribuições experiências de práticas pedagógicas integradoras podem trazer para os estudantes, os docentes e a instituição educativa envolvidos com a EPT?

3º Momento:

Sistematizando: Apresentação pelos professores dos elementos que contribuem para a construção de uma proposta curricular na perspectiva da integração e das dificuldades que interferem na operacionalização de projeto educativo de caráter integrador com base na

produção textual feita a partir da leitura dos textos selecionados para o estudo dessa unidade:

Texto 1: Projeto Integrador: Análise de uma experiência no IF Goiano Campus Ceres de Adriano Honorato Braga, Eneida Aparecida Machado Monteiro, Mairon Marques dos Santos e Flávia Bastos da Cunha;

Texto 2: A experiência do projeto integrador I no curso de Proeja Eletromecânica do IF-SC, Campus Chapecó de Adriano Larentes da Silva e Joni Coser;

4º Momento

Produzindo: Avaliação coletiva do encontro formativo

Espaço destinado aos participantes para expressarem sua avaliação sobre o encontro.

Ações Formativas Assíncronas:

5º Momento:

Sistematizando: Encaminhamento do questionário avaliativo para os cursistas via e-mail, utilizando a ferramenta Google Forms, visando compreender a contribuição do curso para o entendimento da proposição do Ensino Médio Integrado e verificar potencialidades e fragilidades do plano de trabalho proposto para o processo formativo.

6º Momento:

Produzindo: Preenchimento do questionário avaliativo pelos cursistas para subsidiar a análise da contribuição do curso para o entendimento da proposição do Ensino Médio Integrado e verificação de potencialidades e fragilidades do plano de trabalho proposto para o processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação desta proposta formativa voltada para os professores do ensino médio integrado da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT), baseada na Metodologia da Mediação Dialética de Arnoni (2008), constitui-se uma opção inovadora pautada na crença do homem como sujeito histórico, e por isso produtor da sua realidade, bem como do professor como sujeito da ação educativa, o que requer que domine os saberes da docência e tenha compreensão profunda da realidade social e profissional na qual atua.

Consideramos que a referida proposta por aglutinar conteúdos essenciais da EPT e seu conseqüente currículo integrado, tratados sob pressupostos da M.M.D, se apresenta como uma alternativa oportuna e relevante, contrária às perspectivas de ensino restrito e fragmentado, na medida em que potencializa uma formação docente sólida e ampla, focada na formação geral integrada à formação profissional, tendo como horizonte a formação humana integral.

No corpo deste trabalho, o professor atua como sujeito criador de sua aula, envolvendo-se em todas as etapas do processo pedagógico, o que implica a realização do planejamento, desenvolvimento e avaliação da atividade educativa, articulando-os com um sentido emancipatório, de forma que alcance autonomia no seu fazer pedagógico (Arnoni, 2012).

Portanto, consideramos possível a materialização dessa perspectiva formativa construída com a participação dos professores, a partir de uma mediação dialógica respaldada no respeito mútuo e na partilha de experiências e saberes, promovendo um clima favorável para a aquisição e ampliação de conhecimentos. O que desejamos, de fato, é que esta experiência possa subsidiar e abrir janelas para a formulação de outras proposituras formativas que sinalizem para a emancipação humana.

REFERÊNCIAS

ARNONI, M. E. B. Metodologia da mediação dialética e a operacionalização do método dialético: fundamentos da dialética e da ontologia do ser social como base para discussão da questão metodológica na Educação escolar. 2008. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/item/metodologia-da-mediacao-dialetica-e-operacionalizacao-do-metodo-dialetico>. 31ª Reunião Anual da Anped. Acesso em: 02 jun. 2020.

ARNONI, M. E. B. Mediação dialético-pedagógica e práxis educativa: o aspecto ontológico da aula. **Revista Educação e Emancipação**, v. 5, n. 2, jul./dez.2012. Acesso em: 04 mar. 2021.

BRAGA, H. B.; MONTEIRO, E. A. M.; SANTOS, M. M.; CUNHA, F. B. Projeto Integrador: Análise de uma experiência no IF Goiano Campus Ceres. In: ARAÚJO, Adilson César; SIVA, Cláudio Nei Nascimento da (org.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 216-226.

BRASIL, Decreto nº 5.154/2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os 39 a 41 da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL, Conselho Nacional da Educação. **Resolução nº 06/2012, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília, DF: CNE, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06 julho 2020.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea).

KUENZER, A.Z (org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os vivemos do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KUENZER, A. Z. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667- 688, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a04v32n116.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

MACHADO, L. R. de S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Brasileira**, Brasília, DF, vol. 1, n. 1, p. 8 – 22, jun. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf. Acesso em 1 jul. 2019.

MACHADO, L. R. S. Ensino Médio e Técnico com Currículo Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: JAQUELINE, M. (Org.) **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACHADO, L. R. de S. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Revista Educação & sociedade**, vol. 32, n.116, p. 689 -704, jul – set. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302011000300005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 1 jul. 2019.

MALDANER, J. J. A formação docente para a Educação profissional e tecnológica: breve caracterização do debate. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 13. 2017. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/R-BEPT/article/view/5811/pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

MARX, K. **Instruções para os Delegados do Conselho Central Provisório**. Lisboa: Avante Edições, 1982. Disponível em: < <http://www.marxists.org/portugues/marx-/1866/08/instrucoes.htm>>. Acesso em: 16. out. 2019.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na Educação profissional**. (Coleção formação pedagógica) 1ª ed. volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

MOURA, D. H. A organização do ensino integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor**, n 7, v. 1, 2012, p. 1-19. Acesso em: 12 mai.2020.

PEDRONI, S. **Proposta de formação continuada para professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: concepção e práticas pedagógicas em educação profissional e tecnológica**. ProfEPT, Instituto Federal do Ceará, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553566>. Acesso em: 03 mar. 2021.

PIMENTA, S. G. A formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concecao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020.

SACRISTAN, J. G. O que significa o currículo? In: SACRISTAN, J. G. (org.), **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2010. p.16-35.

SANTOS, R. E. de O. Pedagogia histórico-crítica: o que pedagogia é essa? **Horizontes**, v. 63, n. 2 p. 45-56, mai./ago. 2018. Acesso em: 02 mar. 2021.

SAVIANI, D. Formação de Professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Poíesis Pedagógica** v. 9 n. 1, p. 9-19, jan/ jun. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/15667>. Acesso em: 13 set. 2019.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítico: primeiras aproximações. (Coleção Educação contemporânea) 11ed. rev. 1ª reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, A. L.; COSER, J. A experiência do projeto integrador I no curso de PROEJA Eletromecânica do IF-SC, Campus Chapecó. **Revista Eletrônica-Científica do IFSC**, Chapecó, v. 1, n. 3, p. 09-19, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/932>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SILVA, T. da. **Documento de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 11-17.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.

VIDA Maria. Direção Marcio Ramos. 3º Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo. Ceará: Trio Filmes; VIACG. 2006. 1vídeo (9 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4. Acesso em: 10 jun. 2020.

Vídeo “Pedro Demo: Pesquisa, Princípio Educativo. Disponível em: <https://vimeo.com/25695586>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CADERNO ORIENTADOR
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO:
o currículo integrado como elemento estruturante.



O trabalho "Caderno Orientador - A Formação Continuada de Professores do Ensino Médio Integrado: o currículo integrado como elemento estruturante" de Regilane de Oliveira Andrade e Eliane Maria Pinto Pedrosa está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

